Mário Penna Journal - molecular and clinical cancer research, Belo Horizonte, v. 1, n.2 p. 21-22, ago/dez. 2023. DOI: 10.61229/mpj.v1i2.26

Edição Temática: Panorama da Assitência ao Câncer quando se integram às metodologias de análise genómica

CARTA DE ESPERANÇA A UM OUTUBRO ROSA: Paciente, familiar e mastologista, a percepção do processo de triagem de mutações

LETTER OF HOPE TO A PINK OCTOBER: Patient, Family Member, and Breast Specialist, the Perception of the Mutation Screening Process

Soraya de Paula Paim
Mastologista no Instituto Mário Penna desde outubro de 1992. Médica especialista na SMS/PBH desde março de 1994 e membro da Comissão Municipal de Oncologia há 19 anos.
e-mail: soraya.paula.paim@gmail.com

RESUMO

Nesta carta ao Editor, uma mastologista com mais de 30 anos de experiência na assistência ao câncer de mama no Sistema Único de Saúde, relata a experiência com o câncer de mama hereditário e da triagem de mutações enquanto paciente, familiar e médica.

Palavras-chave: Câncer; triagem de mutações.

ABSTRACT

In this letter to the Editor, a mastologist with more than 30 years of experience in breast cancer care in the Unified Health System, reports on her experience with hereditary breast cancer and mutation screening as a patient, family member and doctor.

Keyword: *Cancer; mutation screening.*

Data de submissão:18/10/2023.
Data de aprovação: 19/10/2023.

1. APRESENTAÇÃO

Como bem sabe sou uma mulher jovem, mas a moda antiga. Continuo escrevendo cartas, comprando selinho e enviando pelos correios. Mais fácil seria te enviar um WhatsApp de voz, postar no seu Instagram, Facebook, Twitter. Mas prefiro a boa e velha caneta.

O tempo voa e faz quatro anos que a Lei que me garantiu fazer o teste genético

tratou a minha insônia. Poxa vida, foi um marco. Desde que minha mãe faleceu de câncer de mama com apenas 42 anos, como as minhas tias e aquelas três primas. Minha preocupação era muito grande em ter o mesmo destino. Pior ainda era ter "passado" para minhas duas filhas.

Mas, aí veio a Lei. Maravilha! Rapidamente consegui 'tudinho'. Fiz a consulta, perguntaram sobre toda minha família, fizeram tal "árvore genealógica" e ufa!!! Testada. Me senti a própria Angelina Jolie. Agora era aguardar o resultado. Dias longos...

Chegou o dia de saber e com misto de tristeza e esperança recebi o resultado. Como eu temia, era mutada. E agora? Com muitas lágrimas, no rosto fui consolada e acolhida por toda equipe envolvida: médico, psicólogo, assistente social... Meu consolo era a garantia de que poderia reduzir os riscos desta doença tão terrível. É Outubro Rosa... retirei as mamas, ganhei minha vida de volta. Meu medo acabou. O teste também foi realizado nas minhas filhotas e primas. Depois te conto, é uma outra novela. Estou passando agora apenas para atualizar. Estou bem. Onde estou? Estou nos sonhos de todas as mineiras, que aguardam uma legislação em vigor e que garanta como descrito na "Lei 23.449, de 24/10/2019 - Assegura às mulheres com alto risco de desenvolvimento de câncer de mama e de ovário a realização gratuita de exame genético para pesquisa de mutação em genes relacionados a essas doenças nas unidades públicas ou conveniadas integrantes do Sistema Único de Saúde – SUS – e dá outras providências".

Até ontem estou em sonhos, mas o dia não acabou e eu, como bem sabe, sou uma mulher a moda antiga e acredito quando um homem firma sua palavra. Então, quem sabe acontece algo diferente hoje.

Por Soraya, 31 anos de Instituto Mario Pena, que é referência para pacientes com câncer desde o saudoso professor João Resende Costa Baptista Alves (Honrada em tê-lo conhecido).